

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Primeiramente, agradeço a Deus por me chamar e enxergar em mim algo que nem eu mesmo era capaz de ver. Chegar até aqui é, com certeza, uma dádiva divina. Obrigado pela oportunidade de servi-Lo e por me conduzir até a conclusão desta etapa.

Agradeço à minha amada esposa Jéssica por sempre estar ao meu lado, me fortalecendo e me suportando nos dias de fraqueza, se alegrando e sorrindo nos momentos de felicidade, me inspirando e motivando a todo instante. Obrigado por seu amor e carinho. Não teria chegado até aqui sem o seu apoio!

Agradeço à minha família: meu pai Sergio, minha mãe Cleyde, meu irmão Pedro, minha irmã Juliana, e meus avós Jair, Dagmar e Maria. Vocês deram todo apoio e incentivos necessários para a conclusão deste ciclo. Espero conseguir retribuir tudo o que fizeram e ainda fazem por mim. Obrigado!

Sou grato à Igreja Batista do Méier, que acreditou em mim, investindo na minha formação. Agradeço aos pastores Purin, Pedro, Fabrício e Israel por todos os conselhos e acompanhamento neste período. A sabedoria de cada um me fez persistir e chegar até este momento de conclusão. Agradeço também ao Conselho de Missões que, através da liderança da Livia, foi fundamental para o meu desenvolvimento.

Agradeço ao meu pequeno grupo, que tem sido essencial para o meu crescimento espiritual e amadurecimento. Agradeço às minhas líderes Suellen, Rachel e Aline por todo o apoio e oportunidades que me deram. Sou grato não só a elas, mas a todos os amigos e amigas que construí ao longo dos anos. Obrigado pela amizade! Vocês são importantíssimos para mim!

Agradeço à Turma da FABAT de 2018, “Amnon Lopes”, pelos momentos preciosos de aprendizado, compartilhamento e amizade. Não me formei com vocês, mas espero vê-los na capela para celebrarmos juntos este momento.

Aos meus amigos Gabriel, Janaine, Lucas, Victor, João, Gustavo, Bruno e Gustavo Barbosa, Josué e Diogo, expresse minha gratidão pela amizade de vocês. Cada um fez parte de momentos importantes da minha vida e sou grato a Deus por ter vocês para compartilharem esta jornada comigo.

EVANGELIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: A Teologia Integral de Lausanne

Matheus Henrique Costa Drumond da Silva¹

Janaine Vasconcelos²

RESUMO: O Pacto de Lausanne, resultado do Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial em 1974, na Suíça, marcou uma virada significativa na atitude evangélica em relação à esfera pública. Este pacto refletiu a urgência de reestruturar a missão mundial diante das mudanças políticas, econômicas, intelectuais e religiosas da época. O debate sobre a relação entre evangelismo e responsabilidade social foi central nesse congresso, resultando em um meio-compromisso refletido no pacto. Enquanto alguns defendiam a primazia do evangelismo, outros buscavam uma integração mais ampla com questões sociopolíticas. Na sociedade contemporânea, a Igreja enfrenta desafios diversos que exigem uma missão integral. Esta missão vai além da proclamação verbal do evangelho e busca a transformação social através de ações concretas que reflitam o amor e a compaixão de Deus por toda a humanidade. Essa abordagem reconhece a interseção entre evangelização e ação social e busca impactar positivamente a sociedade através do amor praticado pelos seguidores de Jesus. No contexto brasileiro, há desafios específicos, como a dicotomização entre esferas sociais e espirituais, a concentração de poder nas mãos de poucos líderes e uma cultura de “não-ação”, que exigem uma mudança de paradigma e uma abordagem mais integrada para a missão da igreja. Para embasar esta pesquisa, foi realizado um percurso histórico e uma revisão bibliográfica abrangente. Autores renomados como John Stott (2009), René Padilla (2014) e David Bosch (2014) foram referenciados, entre outros mencionados ao longo do texto.

Palavras-chave: Pacto de Lausanne; Evangelização; Responsabilidade social; Missão integral.

ABSTRACT: The Lausanne Covenant, resulting from the International Congress on World Evangelization in 1974 in Switzerland, marked a significant turning point in evangelical attitudes towards the public sphere. This covenant reflected the urgency of restructuring global mission considering political, economic, intellectual, and religious changes at the time. The debate on the relationship between evangelism and social responsibility was central to this congress, resulting in a middle-ground compromise reflected in the covenant. While some advocated for the primacy of evangelism, others sought a broader integration with sociopolitical issues. In contemporary society, the Church faces diverse challenges that demand an integral mission. This mission goes beyond the verbal proclamation of the gospel and seeks social transformation through concrete actions that reflect God's love and compassion for all humanity. This approach recognizes the intersection between evangelism and social action and seeks to positively impact society through the love practiced by Jesus's followers. In the Brazilian context, there are specific challenges, such as the dichotomy between social and spiritual spheres, the concentration of power in the hands of few leaders, and a culture of “non-action”, which require a paradigm shift and a more integrated approach to the church's mission. To support this research, a historical overview and a comprehensive literature review were

¹ Graduando em Teologia (FABAT); graduado em Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente.

² Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF); pós-graduada em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão (FABAT); Graduada em Teologia (FABAT).

conducted. Renowned authors such as John Stott (2009), René Padilla (2014), and David Bosch (2014) were referenced, among others mentioned throughout the text.

Key-words: Lausanne Covenant; Evangelism; Social responsibility; Integral Mission.

1. INTRODUÇÃO

A missiologia cristã contemporânea, especialmente no contexto latino-americano, foi profundamente influenciada pelo Pacto de Lausanne (PL), um documento histórico de 1974 que estabeleceu um roteiro para a missão das igrejas evangélicas em todo o mundo. O Movimento de Lausanne, do qual o pacto é fruto, marcou um ponto de inflexão na compreensão e prática da missão cristã, deixando um legado duradouro que ressoa até os dias de hoje. Cinquenta anos após sua concepção, é necessário refletir sobre esse documento e as subsequentes produções do movimento, buscando respostas teológicas concretas que orientem a prática missionária contemporânea.

O contexto em que o PL foi elaborado é fundamental para compreender sua importância. Nas décadas de 1960 e 1970, o mundo passava por transformações políticas, sociais, econômicas e religiosas sem precedentes. O cenário global era marcado por movimentos de libertação, avanços tecnológicos, lutas por direitos civis e mudanças culturais profundas. Nesse contexto dinâmico e desafiador, os líderes evangélicos reconheceram a necessidade premente de repensar a missão da igreja à luz dessas mudanças.

O objetivo principal desta pesquisa é explorar a relevância do Congresso de Lausanne no desenvolvimento da visão missionária e social da Igreja, com foco no contexto latino-americano. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos serão abordados: analisar criticamente as discussões e ênfases em torno do evangelismo durante o Congresso; examinar a descrição e a importância da responsabilidade social apresentada no evento, bem como seus impactos subsequentes no contexto cristão.

A pesquisa se baseia em uma revisão da literatura, incluindo os documentos do Movimento de Lausanne, além de bibliografias e artigos relevantes sobre o tema. Ao reunir essas fontes, busca-se não apenas descrever o impacto do Congresso de Lausanne, mas também oferecer entendimentos valiosos para a compreensão da missão cristã em um mundo em constante mudança.

Ao final desta investigação, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda e informada da missão cristã na América Latina e além, destacando a importância do Movimento de Lausanne como um marco significativo na história da missiologia global.

2. O CONGRESSO DE LAUSANNE: UM CONTEXTO HISTÓRICO E TEOLÓGICO

O Congresso Internacional de Evangelização Mundial, também conhecido como Lausanne I, tornou-se um marco na história dos eventos religiosos do século XX. Realizado em Lausanne, Suíça, de 16 a 24 de julho de 1974, o congresso atraiu cerca de 2500 participantes e 1000 observadores de 150 países e 135 denominações protestantes³.

O evento foi marcado pelo lema central “O evangelho todo, para o homem todo, pelo mundo todo”, sendo descrito pela revista *TIME* como um “fórum formidável, possivelmente a reunião mais abrangente de cristãos já realizada”, destacando a diversidade complexa de nacionalidades, etnias, idades, ocupações e denominações representadas. O Pacto, produzido por este congresso “se tornaria um dos documentos mais significativos na história moderna da igreja, e formaria o pensamento evangélico durante o restante do século⁴”.

Em relação aos participantes do congresso, Lausanne destacou duas perspectivas distintas. A primeira, de caráter conservador, interpretava a evangelização sob a perspectiva conversionista, que prioriza e busca primariamente o aspecto individual e espiritual da conversão, relegando os fatores físicos e sociais a um plano secundário. Esta abordagem foi representada por várias agências missionárias norte-americanas de orientação fundamentalista, bem como pelos participantes que compartilhavam dessa visão⁵.

Por outro lado, a segunda perspectiva foi expressa, em sua maioria, por participantes do “Terceiro Mundo⁶”. Entre esses, alguns evangélicos⁷ foram responsáveis por uma mudança na matriz teológica orientadora do congresso. Eles enfatizaram a necessidade de reflexão sobre as estruturas sociais e os contextos culturais nos quais a missão é realizada. Essa influência foi

³ Movimento Lausanne. Lausanne. [s.d.]. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

⁴ *Ibid.*

⁵ CHAVES, Kelly Barreto Videira. Fé com Obras: A Igreja Evangélica da América Latina e o Pacto de Lausanne. In: VI SEMINÁRIO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA, 2019, Rio de Janeiro. Anais do 2º Encontro Internacional. História & Parcerias. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2019.

⁶ Visentini argumenta que o termo “Terceiro Mundo” está ultrapassado e que “Sul Global” é uma denominação mais adequada para os países em desenvolvimento. O autor destaca que o termo “Terceiro Mundo” foi criado durante a Guerra Fria para designar os países que não se alinhavam nem com os Estados Unidos nem com a União Soviética. Ele ressalta que essa denominação carrega consigo uma conotação negativa de subordinação e marginalização. Já o termo “Sul Global”, segundo Visentini, é mais positivo e inclusivo, pois reconhece a diversidade e a importância dos países em desenvolvimento no cenário internacional. VISENTINI, Paulo Fagundes. Terceiro Mundo ou Sul Global?. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 7-8, jul./dez. 2015.

⁷ “É por esta falta de identificação que alguns grupos adotaram o termo evangelical como denominação distintiva do grupo conhecido por evangélico na América Latina. Quando neste contexto se fala dos evangélicos, reporta-se a um grupo dentro do protestantismo com uma determinada teologia e práxis, comprometido com um determinado movimento”. LONGUINI NETO, Luis. O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002. p. 76.

evidente em diversos momentos do congresso, destacando-se especialmente nas duas palestras proferidas por latino-americanos: “A evangelização e o mundo” de René Padilla e “A evangelização e a busca de liberdade, justiça e realização pelo homem” de Samuel Escobar e na contribuição deles à redação do Pacto de Lausanne⁸.

A questão da integralidade da missão da Igreja emerge como a característica mais proeminente neste congresso, cujo debate ganhou destaque no final da década de 60. Em 1969, a Associação Evangelística Billy Graham organizou o Primeiro Congresso Latino-Americano para Evangelização, conhecido como “CLADE I”. Kirkpatrick⁹, porém, descreveu como “uma tentativa de ajudar pastores e teólogos latino-americanos a enxergarem os perigos das teologias de inclinação marxista, bem como de impor categorias teológicas dos Estados Unidos à região”. Padilla, por sua vez, criticou o que chamou de paternalismo da ala conservadora norte-americana, rotulando a conferência como “*made in the USA*”. Ele “alertou os evangélicos conservadores a abordarem os próprios preconceitos ideológicos antes de criticarem a teologia da libertação”. No entanto, em um artigo publicado na revista *Christianity Today* em 1973, Padilla¹⁰ rejeitou a própria teologia da libertação, afirmando que “os erros da teologia da libertação não devem nos impedir de reconhecer os desafios que essa teologia representa para nós”. Ele também questionou: “Onde está a teologia evangélica que irá propor uma solução com a mesma eloquência, mas também com uma base mais firme na Palavra de Deus?”.

Grellert, citado por Longuini Neto¹¹, ao abordar o impacto do Congresso de Lausanne, destaca que esse magnífico e produtivo evento não foi apenas um marco significativo. Ele desencadeou não apenas um movimento de evangelização de grupos humanos específicos, anteriormente desprovidos de presença cristã significativa, mas também impulsionou uma reflexão teológica sobre os temas relacionados à evangelização mundial. O Movimento de Lausanne representa, na verdade, um interessante experimento de convivência entre especialistas em estratégia missionária (os práticos) e especialistas em teologia (os teóricos), uma convivência por vezes tensa, mas frutífera e criativa.

⁸ CHAVES, Kelly Barreto Videira. Fé com Obras: A Igreja Evangélica da América Latina e o Pacto de Lausanne. In: VI SEMINÁRIO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA, 2019, Rio de Janeiro. Anais do 2º Encontro Internacional. História & Parcerias. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2019.

⁹ KIRKPATRICK, David C. Morre René Padilla, o pai da Missão Integral. *Christianity Today*, 28 de abril de 2021. Traduzido por Maurício Zagari. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2021/april-web-only/rene-padilla-tribute-latin-american-theology.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

¹⁰ PADILLA, C. René. The Theology of Liberation. *Christianity Today*, November 9, 1973. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1973/november-9/current-religious-thought-theology-of-liberation.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

¹¹ LONGUINI NETO, Luiz: O Novo Rosto da Missão - Os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002, p. 77.

O evento foi percebido como uma mudança marcante na visão da comunidade protestante, enfatizando a importância da responsabilidade social e política como elementos essenciais da missão da igreja. Billy Graham reconheceu a urgência de realizar um congresso mundial para reestruturar a missão global em meio a rápidas transformações políticas, econômicas, intelectuais e religiosas. Ele acreditava que a igreja precisava compreender profundamente as ideias e valores subjacentes a essas mudanças sociais¹².

A década de 1970 foi uma época de transição e desafios globais, moldando as discussões e as decisões tomadas durante esse evento crucial para o movimento evangélico.

No cenário geopolítico, a Guerra Fria estava no auge, com os Estados Unidos e a União Soviética como protagonistas de um conflito ideológico que dividiu o mundo. A tensão entre as superpotências influenciou as relações internacionais e, por consequência, as dinâmicas das organizações religiosas. O Congresso de Lausanne ocorreu em um momento em que as fronteiras geopolíticas estavam em constante mudança, e as questões ideológicas impactavam a maneira como as instituições religiosas se posicionavam no mundo.

Além disso, esse período foi marcado por uma crescente consciência social e ambiental. Movimentos pelos direitos civis, protestos contra a Guerra do Vietnã e a emergência da preocupação ambiental contribuíram para uma atmosfera de questionamento e busca por justiça social. Essas questões foram incorporadas às discussões do Congresso de Lausanne, influenciando a abordagem do movimento evangélico em relação à sua responsabilidade social e papel na transformação da sociedade.¹³

No âmbito religioso, o Congresso ocorreu em um momento em que o evangelicalismo enfrentava desafios e mudanças internas. Novas interpretações teológicas e uma diversidade crescente de perspectivas dentro do movimento evangélico demandavam uma reflexão aprofundada sobre a identidade e missão cristã. O Congresso de Lausanne, portanto, se apresentou como uma oportunidade crucial para líderes evangélicos de todo o mundo discutirem e estabelecerem uma base teológica e prática comum diante desses desafios¹⁴.

A ideia para o Primeiro Congresso Mundial de Evangelização em Lausanne foi concebida pela Associação Evangelística Billy Graham. Em 1971, Graham convocou uma reunião para discutir a possibilidade de um encontro para avaliar o progresso feito desde o congresso realizado em 1966 em Berlim, Alemanha e observar mais profundamente questões

¹² Movimento Lausanne. Lausanne. [s.d.]. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

¹³ BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: Congresso Brasileiro de Evangelização. Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo. Viçosa: Ultimato, 2004. p.75.

¹⁴ PADILLA, C. René. Missão Integral: o reino de Deus e a Igreja. Viçosa: Editora Ultimato, 2014, p 19.

de países em desenvolvimento – política, ideologia e teologia – e sua relação com a evangelização¹⁵. Durante o evento, foi formado um comitê internacional liderado pelo teólogo John Stott, que redigiu o Pacto de Lausanne.¹⁶

A figura-chave na convocação do congresso foi o evangelista americano Billy Graham. Ele foi habilmente assistido por John R. W. Stott, um ministro do evangelho e pensador inglês que já vinha trabalhando por mais de vinte e cinco anos no fortalecimento do testemunho evangelístico da Igreja Anglicana. [...] Antes e durante a conferência, houve importantes intervenções da América Latina, especialmente por Samuel Escobar, um peruano que estava servindo como o diretor de InterVarsity no Canadá, e C. René Padilla, um Batista equatoriano.¹⁷

Stott enfatiza que a escolha da palavra “pacto” para designar o documento não foi feita em um sentido técnico ou bíblico, mas sim com a conotação comum de um contrato que estabelece obrigações. Ele ressalta que a expressão “Pacto de Lausanne” foi escolhida porque representava mais do que uma mera fórmula verbal sujeita a um acordo. Segundo Stott, “a intenção era ir além da declaração de princípios e comprometer-se efetivamente com a tarefa de evangelização mundial”.¹⁸

O PL estabelece que o evangelho deve ser disseminado em todas as culturas, sem aderir a vinculações ideológicas ou políticas. Ele enfatiza a necessidade de que a evangelização seja neutra em relação às diversas ideologias presentes nos diferentes grupos da sociedade civil.

A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo. [...] A igreja é antes a comunidade do povo de Deus do que uma instituição, e não pode ser identificada com qualquer cultura em particular, nem com qualquer sistema social ou político, nem com ideologias humanas.¹⁹

O documento trata uma série de temas relevantes, incluindo o propósito de Deus, a autoridade da Bíblia, a unicidade e universalidade de Cristo, a natureza da evangelização, a responsabilidade social cristã, a igreja e a evangelização, a cooperação na evangelização, a urgência da tarefa evangelística, evangelização e cultura, educação e liderança, conflito espiritual, liberdade e perseguição, o poder do Espírito Santo e o retorno de Cristo²⁰. No prefácio do livro Pacto de Lausanne, o documento é descrito como uma referência para

¹⁵ Tributo do Movimento de Lausanne ao fundador Billy Graham. 2018. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/sobre-pt-br/blog-pt-br/billy-graham-tribute>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

¹⁶ Movimento Lausanne. Lausanne. [s.d.]. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

¹⁷ NOLL, Mark A.; KOMLINE, David; KOMLINE, Han-luen Kantzer. Turning points: Decisive moments in the history of Christianity. Baker Academic, 2022, p. 297.

¹⁸ STOTT, John. The Lausanne Covenant: Complete text with study guide. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009, p. 17.

¹⁹ *Ibid.*, p. 51.

²⁰ LONGUINI NETO, Luiz: O Novo Rosto da Missão - Os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultimato, 2002, p. 76.

iniciativas que contribuem significativamente para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.²¹

O Congresso de Lausanne desempenhou um papel fundamental como elemento nutritivo das reflexões em torno do tema. De acordo com Sanches²², o Pacto tornou-se um referencial para o evangelicalismo histórico mundial. Ao abordar as questões do compromisso sociopolítico e cultural que a Igreja deveria assumir, o PL permitiu uma discussão mais abrangente. Gondim²³, destaca o documento como o marco da Missão Integral, afirmando que “O Pacto de Lausanne tornou-se, portanto, uma das principais marcas para diferenciar evangélicas e evangélicos”.

Foi no Congresso de Lausanne que, pela primeira vez, líderes do Sul geopolítico ganharam um lugar na liderança evangélica mundial, levando consigo uma nova forma de cumprir o “ide”. Os latino-americanos, acostumados a se fazer ouvir em um contexto de minoria religiosa, falaram com uma voz impossível de ignorar. O editor da *Crusade Magazine* escreveu que os comentários de Padilla “realmente incendiaram o congresso e receberam a mais longa salva de palmas concedida a qualquer palestrante até aquele momento”²⁴. A Revista TIME destacou a participação significativa dos latino-americanos e de Padilla no evento.

Alguns dos representantes evangélicos do Terceiro Mundo que participaram do congresso, formando metade expressiva dos participantes, acrescentaram perspectivas críticas em relação a alguns esforços evangélicos anteriores. Em um dos discursos mais provocativos da reunião, René Padilla, um batista equatoriano que trabalha na Argentina, lançou críticas ao tipo de cristianismo superficial frequentemente exportado pelos Estados Unidos. Ele afirmou que um Evangelho que não desafia e transforma nossa vida no mundo não pode ser considerado o Evangelho cristão, mas sim uma expressão do cristianismo cultural, adaptado às conveniências do momento. Padilla enfatizou que esse tipo de Evangelho carece de força e não exige comprometimento. Como resultado, Padilla alertou os evangélicos a resistirem à tentação de buscar apenas o aumento no número de convertidos, sem promover uma transformação efetiva de vida. Ele chamou a atenção para a necessidade de um Evangelho que desafie as estruturas culturais e sociais existentes, destacando que o verdadeiro Evangelho cristão exige uma resposta integral, impactando não apenas a espiritualidade, mas também o modo de vida no mundo.²⁵

Os evangélicas vincularam a ideia de missão da igreja ao conteúdo da mensagem bíblica do evangelho, levando em consideração a realidade social de seu contexto. Ao fazer

²¹ STOTT, John. The Lausanne Covenant: Complete text with study guide. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009, p. 51.

²² SANCHES, Regina Fernandes. Teologia da Missão Integral: História e Método da Teologia evangélica latino-americana. São Paulo: Reflexão, 2009, p. 67.

²³ GONDIM, Ricardo: Missão Integral - Em busca de uma identidade evangélica. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 83.

²⁴ KIRKPATRICK, David. Morre René Padilla, o pai da Missão Integral. Revista Christianity Today. 2021. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/news/2021/april/morre-rene-padilla-misso-integral-america-latina-pt.html>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

²⁵ TIME. Religion: a Challenge from Evangelicals. 1974. Disponível em: <https://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,879423-1,00.html>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

isso, eles desafiaram a teologia predominante do protestantismo tradicional, que via a ação social como uma consequência da mensagem evangelística, e não como algo inerente a ela. No entanto, para muitos, rotular a ética e a ação social como parte da mensagem cristã soava mais como um evangelho social e liberalismo teológico do que deveria²⁶. Mesmo considerando a prioridade dada à evangelização, o Pacto representou avanços significativos no posicionamento evangélico em relação às desigualdades sociais.²⁷

Conforme observado por Padilla²⁸, “com este pacto, os evangélicos se posicionaram contra um evangelho mutilado e um conceito limitado de missão cristã”.

Este documento tornou-se emblemático na história do protestantismo contemporâneo, com quinze seções que orientam os conceitos teológicos sobre a missão da Igreja. Entre eles, destaca-se o quinto parágrafo que aborda a responsabilidade social com a seguinte declaração:

Reafirmamos a crença de que Deus é tanto o Criador quanto o Juiz de todos os seres humanos. Dessa forma, reconhecemos a importância de compartilhar Sua preocupação com a justiça, a reconciliação em toda a sociedade humana e a libertação dos seres humanos de qualquer forma de opressão. Ao considerarmos que a humanidade foi criada à imagem de Deus, entendemos que toda pessoa, independentemente de sua raça, religião, cor, cultura, classe, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca que merece respeito e serviço, e não exploração. Expressamos, além disso, nosso arrependimento tanto por nossa negligência quanto por ter, por vezes, concebido a evangelização e a preocupação social como elementos mutuamente excludentes. Reconhecemos que, embora a reconciliação com o homem não seja idêntica à reconciliação com Deus, e que o compromisso social não seja o mesmo que evangelização, e que a libertação política não seja o mesmo que salvação; ainda assim, afirmamos que a evangelização e a ação social e política são partes integrantes de nosso dever cristão. Ambas são expressões necessárias de nossa compreensão de Deus e do homem, de nosso amor pelo próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. Entendemos que a mensagem de salvação inclui também a mensagem do juízo contra qualquer forma de alienação, opressão e discriminação, e não hesitamos em denunciar o mal e a injustiça onde quer que se manifestem. Quando as pessoas recebem a Cristo, nascem de novo em Seu reino e têm a responsabilidade não apenas de manifestar, mas também de propagar a justiça desse reino em um mundo marcado pela injustiça. Reconhecemos que se a salvação que professamos não se reflete na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais, então não é a verdadeira salvação de Deus. Acreditamos firmemente que a fé sem obras é morta.²⁹

René Padilla³⁰ afirma que esse parágrafo solidificou um pensamento que vinha sendo desenvolvido nos círculos evangélicos desde o início da década de 60. Ele ressalta a contribuição significativa da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) para esse desenvolvimento. Vários palestrantes associados a esse grupo desempenharam um papel

²⁶ NOLL, Mark A.; KOMLINE, David; KOMLINE, Han-luen Kantzer. Turning points: Decisive moments in the history of Christianity. Baker Academic, 2022, p. 297.

²⁷ BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: Congresso Brasileiro de Evangelização. Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo. Viçosa: Ultimato, 2004. p.78.

²⁸ PADILLA, René C. Missão Integral. O Reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014, p. 10.

²⁹ STOTT, John. The Lausanne Covenant: Complete text with study guide. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009, p. 45.

³⁰ PADILLA, René C., *op. cit.*, p. 19.

importante nas plenárias, trazendo à tona temas importantes relacionados à responsabilidade social, que ganharam relevância entre os assuntos discutidos no congresso.

O Congresso Internacional de Evangelização Mundial teve um impacto significativo, dando origem ao que é agora conhecido como o “Movimento Lausanne”. Este movimento global “continua a cumprir seu chamado único de conectar líderes, através das regiões, temáticas e gerações, para trabalharem colaborativamente em oração para o avanço do evangelho”³¹. O legado do congresso se manifestou em outros grandes eventos, como o congresso de 1989 em Manila, Filipinas, que produziu o “Manifesto de Manila”³², o congresso na Cidade do Cabo, África do Sul, em 2010, que resultou no “Compromisso da Cidade do Cabo”³³. Além disso, um quarto congresso está agendado para setembro de 2024, 50 anos após o congresso original, na cidade de Seul, Coreia do Sul³⁴, e serve como um testemunho da influência contínua e do alcance global do Movimento Lausanne na evangelização mundial.

2.1. Contribuição de teólogos latino-americanos

A contribuição dos teólogos latino-americanos, particularmente Samuel Escobar e René Padilla, desempenharam um papel muito importante no Movimento de Lausanne, trazendo à tona a importância da justiça social nas ações missionárias e promovendo a missão holística ou integral.

Escobar, originário do Peru e um dos fundadores da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL), não apenas contribuiu significativamente como membro efetivo do Congresso de Lausanne, mas também influenciou profundamente o pensamento evangélico com sua abordagem inclusiva e holística.

Padilla, nascido no Equador e residente na Argentina, é globalmente reconhecido como um dos teólogos evangélicos mais influentes. Ele participou da fundação da FTL e da Rede Miqueias, e deixou uma marca permanente no campo da teologia com sua ênfase na justiça social e na integração da fé e das obras. A busca por um evangelho que harmonizasse a fé e a responsabilidade social da igreja evangélica foi destacada nas palestras de ambos. Juntos,

³¹ Movimento Lausanne. Lausanne. [s.d.]. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

³² MANILA. Manifesto de Manila. 1989. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/statement/manifesto-de-manila>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

³³ CIDADE DO CABO. Compromisso da Cidade do Cabo. 2011. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/statement/compromisso>. Acesso em: 08/05/2024.

³⁴ Quarto Congresso de Lausanne — da Suíça para os núcleos-satélite. 2024. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/updates-pt-br/quarto-congresso-de-lausanne-da-suica-para-os-nucleos-satelite>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

Escobar e Padilla, ajudaram a moldar a direção do Movimento de Lausanne e deixaram um legado duradouro no pensamento evangélico e na prática missionária.³⁵

De acordo com Samuel Escobar, as palestras que ele e René Padilla apresentaram no Congresso de Lausanne geraram uma controvérsia considerável. A abordagem crítica de Padilla se destacou por questionar a associação entre o evangelho e a cultura americana, conhecida como “*American way of life*”. Em vez disso, Padilla propôs um retorno ao conteúdo bíblico do evangelho. Quanto a Escobar, a controvérsia surgiu de sua proposta de levar a sério a busca humana por liberdade, justiça e realização no processo de evangelização.³⁶

René Padilla esclarece que sua palestra no Congresso de Lausanne foi uma resposta a várias perguntas recebidas de cristãos ao redor do mundo. Em sua intervenção no evento, enfatizou que a essência do amor de Deus, manifestado na cruz, deve ser refletida no mundo por meio da igreja. Ele argumentou que a verdadeira evidência da vida eterna não se limita à mera confissão de Jesus Cristo como Senhor, mas revela-se na fé que se expressa por meio do amor. Padilla criticou a “ultramundanalidade” e a “paralisia escatológica”, defendendo que a evangelização deve considerar as necessidades imediatas das pessoas, inclusive aquelas que sofrem com a fome. Além disso, criticou a visão limitada da igreja como uma comunidade exclusivamente dedicada à salvação de almas, argumentando que a missão da igreja também inclui responsabilidades sociais e físicas para com o mundo. Ele afirma que “assim como a Palavra se fez homem, também o amor precisa tornar-se boa obra para ser inteligível aos homens”, enfatizando a importância de colocar o amor em ação. Essa dualidade de pensamento reflete as discussões presentes em Lausanne, onde os evangélicos defenderam uma abordagem holística da fé que reconhece a interconexão entre salvação espiritual e responsabilidade social.³⁷

Padilla sustenta que ambas as posições representam evangelhos incompletos e que a maior necessidade da igreja é recuperar o evangelho completo de nosso Senhor Jesus Cristo, que ele define como “todo o evangelho, para todo o homem, para todo o mundo”. Na evangelização verdadeira, a ação dos cristãos ultrapassa os limites do templo e atinge todas as esferas da vida humana em seu contexto cotidiano. Visa não apenas o aspecto espiritual das pessoas, mas preocupa-se com o ser humano em sua totalidade. Através desta perspectiva, cada

³⁵ CHAVES, Kelly Barreto Videira. Fé com Obras: A Igreja Evangélica da América Latina e o Pacto de Lausanne. In: VI SEMINÁRIO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA, 2019, Rio de Janeiro. Anais do 2º Encontro Internacional. História & Parcerias. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2019.

³⁶ ESCOBAR, Samuel. Um cristocentrismo funcional e proclamativo. Ultimato, 4 de agosto de 2014. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/lausanne/2014/08/04/um-cristocentrismo-funcional-e-proclamativo/#respond>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

³⁷ PADILLA, René C. Missão Integral. O Reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014, p. 65.

necessidade do ser humano passa a ser uma oportunidade para realizar a missão de Deus, e todo cristão tem a obrigação de contribuir neste trabalho, onde o social ganha o mesmo destaque que o espiritual.³⁸

2.2. Pacto de Lausanne: debatendo sobre evangelismo e responsabilidade social na missão cristã

Em julho de 1974, o Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial em Lausanne, Suíça, reuniu milhares de líderes evangélicos de diversas origens étnicas e culturais. Destaque especial foi dado ao fato de que metade dos participantes e oradores, bem como da Comissão de Planejamento, eram provenientes do Terceiro Mundo, conforme observou Stott³⁹, refletindo a percepção dos organizadores sobre a urgência de reestruturar a missão mundial em meio a mudanças políticas, econômicas, intelectuais e religiosas.⁴⁰

O contexto pré-Lausanne foi marcado por uma crescente dificuldade em separar o evangelismo das grandes questões políticas, econômicas e sociais, devido ao contexto da época. Dentro dos Estados Unidos, de onde eram os organizadores do evento e as principais agências missionárias do mundo, havia uma divisão significativa entre o pós-milenarismo reformado, que abraçava o Evangelho Social, e o pré-milenarismo, mais focado nos elementos sobrenaturais da fé cristã. Enquanto uma ala do protestantismo estadunidense tornava-se mais fundamentalista, tolerando corrupção e injustiça como sinais do retorno iminente de Cristo, outra ala, embora formalmente pós-milenarista, focava-se cada vez mais em valores terrenos, como uma glorificação acrítica dos valores e bênçãos estadunidenses, com a convicção de que deveriam ser compartilhados globalmente. Essa divisão espalhou-se ao redor do mundo e levou muitos evangélicos a dirigirem-se a Lausanne em busca de respostas⁴¹. Foi nesse cenário que o Comitê de Lausanne convocou líderes de todo o mundo para discutir e buscar um consenso sobre a relação adequada entre evangelismo e as preocupações sociopolíticas.

Durante o Congresso, os evangelicais presentes buscaram redefinir a noção tradicional de evangelismo, relacionando-a com preocupação social e ao engajamento político. Eles tentaram inserir essa compreensão mais ampla no Pacto de Lausanne, e sua voz foi parcialmente refletida no Artigo Quinto do Pacto. Neste trecho, o arrependimento pela negligência em

³⁸ PADILLA, René. O que é missão integral?. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 13-23.

³⁹ STOTT, John. The Lausanne Covenant: Complete text with study guide. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009, p. 20

⁴⁰ Movimento Lausanne. Lausanne. [s.d.]. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

⁴¹ BOSCH, David Jacobus. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. 4. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014, p. 346

considerar a evangelização e a atividade social como mutuamente exclusivas foi expresso pelo redator e afirmaram que “a evangelização e o envolvimento sociopolítico são ambos parte do nosso dever cristão”⁴², reconhecendo que ambos são necessários para expressar suas doutrinas acerca de Deus e do homem, seu amor pelo próximo e sua obediência a Jesus Cristo.

Da forma que foi redigido, a declaração foi um meio-compromisso entre as duas escolas de pensamento concorrentes entre os líderes evangélicos na década de 1970. Por um lado, os evangélicos conservadores esforçaram-se por traçar uma linha clara entre “evangelismo” e “ação social” e afirmar a primazia do evangelismo sobre outras atividades missionárias. Conseguiram, assim, inserir sua visão no Artigo Sexto do Pacto de Lausanne⁴³, que estipula: “Na missão de serviço sacrificial da igreja, o evangelismo é fundamental”. Por outro lado, o grupo que buscava o reconhecimento da importância do cuidado integral do homem sentiu-se momentaneamente satisfeito com o compromisso firmado no Artigo Quinto.

A ambiguidade presente no Pacto de Lausanne permitiu que os defensores de diferentes perspectivas reivindicassem vitória para seus próprios pontos de vista. Por exemplo, em seu relato pessoal do Congresso de Lausanne, publicado no *Christianity Today* em 1975, C. Peter Wagner, na época professor de crescimento da igreja no *Fuller Theological Seminary*, Califórnia, e um forte defensor de uma definição tradicional e mais restrita de evangelismo, expressou sua satisfação geral com o resultado do Pacto de Lausanne. Em seu relato, Wagner⁴⁴ afirmou que “o evangelismo emergiu intacto” dos “torpedos” disparados por aqueles que tentaram “desviar a ênfase da evangelização mundial para outros aspectos da missão total da Igreja”. Harold Lindsell⁴⁵, em outro relato à mesma revista por um professor de *Fuller*, afirmou que o congresso reuniu pessoas de todo o mundo para responder a um único problema: “como implementar o mandato bíblico de evangelizar o mundo”. Ele ainda declarou que, apesar da ampla discussão sobre o tema, “a ação social não foi colocada no mesmo plano do anúncio do Evangelho, nem foi considerada um substituto do Evangelho”.

Em contrapartida, Padilla publicou um artigo, em 1985, com uma perspectiva do debate sobre a relação entre evangelismo e responsabilidade social no movimento evangélico global. Nele, Padilla descreveu o Congresso de Lausanne como tendo dado um passo decisivo

⁴² STOTT, John. *The Lausanne Covenant: Complete text with study guide*. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009, p. 45

⁴³ *Ibid.*, p. 51

⁴⁴ WAGNER, Charles Peter. *Lausanne Twelve Months Later*. *Christianity Today*, July 4, 1975. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1975/july-4/lausanne-twelve-months-later.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

⁴⁵ LINDSELL, Harold. *Lausanne 74: An Appraisal*. *Christianity Today*, September 13, 1974. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1974/september-13/lausanne-74-appraisal.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

na afirmação do engajamento sociopolítico evangélico e opinou que o Pacto trouxe “um golpe certo em todas as tentativas de reduzir a missão da Igreja à multiplicação de cristãos e de igrejas por meio do evangelismo”.⁴⁶

Houve ainda aqueles que criticaram esse meio-termo expresso no Pacto de Lausanne, como o alemão Klaus Bockmühl⁴⁷ que, em um artigo publicado em 1975, apontou para a linguagem ambígua ao afirmar que a batalha não é uma questão de progressistas versus conservadores ou de ecumênicos versus evangélicos. Ele questionou a redução do Evangelho aos objetivos operacionais da missão, como “conversão do indivíduo e plantação de igrejas”. Ao buscar “ser estritamente bíblico” e sem se preocupar com “fronteiras partidárias aceitas”, Bockmühl defendeu uma abordagem estritamente bíblica e enfatizou a necessidade de uma análise bíblico-teológica precisa, incluindo o estudo aprofundado do significado bíblico do diálogo e dos caminhos do trabalho preparatório de Deus com os não-cristãos, bem como a investigação minuciosa das mensagens sociais dos profetas em contraste com a linguagem ambígua presente nos documentos das conferências.

Durante anos após o Congresso de Lausanne, o debate sobre a relação entre evangelismo e preocupação sociopolítica continuou em vários grupos de trabalho, conferências e reuniões de consulta coordenadas por Stott. Nestes fóruns, os evangélicos estiveram representados, participando de esforços contínuos de expansão da noção de missão cristã para inclusão do envolvimento público. Eles realçaram suas posições sobre questões sociopolíticas, como os direitos humanos, a liberdade política e a justiça social. Uma das consultas resultou em um documento que afirmava que “os servos de Jesus Cristo devem expressar o senhorio que Ele exerce em seus compromissos políticos, sociais e econômicos, e devem expressar seu amor ao próximo participando no processo político”.⁴⁸

Em particular, a reunião de consulta em Wheaton, em 1983, produziu uma declaração sobre “Transformação: a Igreja em Resposta às Necessidades Humanas”, que, segundo Padilla⁴⁹, articulou “a visão integral da igreja e sua missão [sociopolítica]” de forma mais clara do que quaisquer outros textos evangélicos sobre o assunto. Este documento condenou explicitamente a tendência entre os evangélicos conservadores de manter a neutralidade política ou o afastamento quietista do mundo, apontando que isso, em última análise, servia ao *status*

⁴⁶ PADILLA, C. René. *Missão Integral: o reino de Deus e a Igreja*. Viçosa: Editora Ultimato, 2014, p. 20.

⁴⁷ BOCKMÜHL, Klaus. Depois de Lausanne - O quê? Christianity Today, March 14, 1975. PENSAMENTO RELIGIOSO ATUAL. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1975/march-14/current-religious-thought-after-lausanne-what.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

⁴⁸ PADILLA, C. René. *Op. cit.*, p. 20-21.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 27.

quo. Ele também apelou inequivocamente para tomar partido dos pobres e dos oprimidos, mesmo que essa escolha sociopolítica pudesse levar os evangélicos a um conflito direto com as potências mundanas.

Porém, os líderes evangélicos proeminentes persistiram em priorizar o evangelismo em detrimento da preocupação social, embora tenham, em certa medida, reconhecido a importância da “responsabilidade social cristã” como parte das missões cristãs. Em consultas como a “Evangelificação Mundial” em Pattaya, Tailândia, em 1980, e “A Relação entre Evangelismo e Responsabilidade Social” em Grand Rapids, EUA, em 1982, predominou a convicção de que o evangelismo deveria ter primazia. Isso se baseava na crença de que a raiz de todos os problemas sociais residia na natureza pecaminosa da humanidade e que qualquer tentativa de promover mudanças sociais seria fútil sem a regeneração das almas humanas⁵⁰. Bosch⁵¹, ao discutir a consulta sobre evangelifiação mundial na Tailândia, observou que ela tendia a adotar uma postura dualista e que, ao conceber a missão como a soma de dois componentes separados ou separáveis - evangelismo e ação social -, admitia que cada um deles possui vida própria.

O segundo Congresso de Evangelifiação, realizado em Manila em 1989, também refletiu a perspectiva dos evangélicos conservadores, conforme expresso no slogan oficial do Lausanne II: “Proclamai Cristo até que Ele venha”. Esse slogan priorizava a proclamação do evangelho à população ainda “não alcançada”, em detrimento da promoção do bem-estar integral do ser humano. Desde o início da convocação para o Lausanne II, como afirmou Padilla, era possível detectar que a preocupação central dos organizadores era reeditar a visão tradicional que “isola a evangelifiação do resto da missão cristã”, queriam fazer com que o mundo ouvisse a voz de Deus sem dar maior atenção às outras dimensões da missão. No entanto, a visão da missão integral se fez presente novamente em Manila, e a preocupação com a justiça social foi sentida ao longo de todo o Congresso. Apesar da ênfase na evangelifiação, o Lausanne II confirmou que a “estreita relação entre missão e consciência social, tão eloquentemente expressa no pacto de Lausanne I, já era parte e parcela do movimento evangélico no mundo das grandes maiorias”.⁵²

Em suma, o Congresso de Lausanne de 1974 marcou uma mudança marcante na atitude evangélica em relação à esfera pública, pois restabeleceu oficialmente o que se pensava ser uma conclusão precipitada do envolvimento sociopolítico do evangelicalismo antes da chamada

⁵⁰ PADILLA, C. René. *Missão Integral: o reino de Deus e a Igreja*. Viçosa: Editora Ultimato, 2014, p. 21.

⁵¹ BOSCH, David Jacobus. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. 4. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014, p. 485.

⁵² PADILLA, C. René. *Op. cit.*, p. 30-31.

“Grande Reversão”: nomeadamente, a retirada dos cristãos evangélicos da esfera pública como uma reação contra o modernismo teológico e o Evangelho Social na virada do século XX⁵³. Ao recuperar e reafirmar as preocupações anteriormente perdidas, o Pacto de Lausanne ganhou virtualmente um status canônico, ao qual evangélicos socialmente preocupados recorrem repetidamente para justificar sua participação social e política. No entanto, ainda não há acordo entre as comunidades evangélicas globais sobre que tipos de visões sociais, econômicas e políticas deveriam adotar coletivamente, ou como traduzir essas visões em ações em contextos locais específicos.

3. MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Na sociedade contemporânea, a Igreja enfrenta diversos desafios no cumprimento de sua missão, que abrangem tanto aspectos espirituais quanto sociais. Para enfrentá-los eficazmente, a Igreja deve reforçar continuamente seus princípios fundamentais baseados na Palavra, ao mesmo tempo que adota uma perspectiva mais ampla para abordar as diversas necessidades e aspirações que contribuem para o crescimento do Reino na humanidade⁵⁴.

A missão da Igreja não pode se dissociar dos problemas sociais enfrentados pelas comunidades a quem se destina. Ela não apenas proclama a salvação em Cristo, mas também demonstra essa salvação através de ações concretas que visam a restauração, transformação e libertação das pessoas em todos os aspectos de suas vidas. Essa abordagem reflete o modelo deixado por Cristo, que não apenas enviou os evangelistas para proclamar a palavra, mas também para viver e demonstrar o amor de Deus em suas ações diárias⁵⁵. Stott⁵⁶ afirma que essas duas tarefas estavam correlacionadas no Ministério de Jesus e que seria impossível separar Suas obras de Suas palavras.

Além disso, essa abordagem reconhece a importância da interseção entre a evangelização e a ação social, entendendo que o evangelho não é apenas um programa social ou político. Enquanto busca libertar as pessoas de todas as formas de opressão, ela não se envolve em propostas políticas, mas, sim, mostra como a entrega pessoal a Jesus Cristo pode

⁵³ BOSCH, David Jacobus. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. 4. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014, p.483.

⁵⁴ COELHO, Ronilda da Silva Ferreira. Igrejas contemporâneas: práticas e desafios para uma missão integral. 2019. 10 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Universidade Interamericana, Curitiba, PR, 2019.

⁵⁵ ESCOBAR, Samuel. A responsabilidade social da Igreja. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. A Serviço do Reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992. p. 34.

⁵⁶ STOTT, John. A Missão Cristã no Mundo Moderno. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa - MG: Ultimato, 2010, p. 28.

transformar indivíduos e, conseqüentemente, a sociedade em que vivem. Dessa forma, a missão integral busca não apenas salvar almas, mas também transformar vidas e comunidades, refletindo o amor e a compaixão de Deus por toda a humanidade⁵⁷.

A natureza inseparável da evangelização e da ação social é fundamental na missão integral. É essencial não apenas proclamar verbalmente Jesus Cristo como Salvador e Senhor, transmitindo a Palavra de Deus e o Seu plano redentor para a renovação, mudança, liberdade e restauração da humanidade, mas também colocar esta proclamação em ação prática.

Willem Visser't Hooft, citado por Stott⁵⁸, sustenta que um cristianismo que perdeu sua dimensão horizontal perdeu o sal e é inútil para o mundo. Porém, ele continua sua fala afirmando que “um cristianismo que usa a preocupação vertical como um meio para escapar de sua responsabilidade para com a vida comum do homem é uma negação da encarnação, do amor de Deus pelo mundo manifestado em Cristo”.

Bosch⁵⁹ afirma que é inegável que a interpretação holística da salvação, no pensamento e na prática missionária, trouxe elementos essenciais que enriquecem sua definição, tornando-a mais abrangente e substancial. Num mundo onde as relações humanas são interdependentes e cada indivíduo está inserido em uma rede de conexões, limitar a salvação apenas ao âmbito individual e ao relacionamento pessoal com Deus seria reduutivo e insuficiente. Manifestações do mal como ódio, injustiça, opressão e guerra demandam uma preocupação humanitária que vai além da esfera espiritual.

A compreensão integral da salvação exige uma abordagem cristológica abrangente, que abarque a totalidade de Cristo - desde sua encarnação até sua *parusia* - e sua *práxis* como modelo para a igreja. A missão da Igreja, portanto, transcende o indivíduo e se estende à sociedade como um todo, abordando as necessidades humanas de forma holística e integrada, superando o dualismo presente em modelos anteriores. Bosch⁶⁰ enfatiza a necessidade de os cristãos encontrarem um caminho além de qualquer dualidade que possa existir e de assistirem as pessoas em suas necessidades globais, abrangendo tanto o indivíduo quanto a sociedade, e considerando tanto a dimensão espiritual quanto a física, tanto o presente quanto o futuro, no ministério de salvação.

⁵⁷ ESCOBAR, Samuel. A responsabilidade social da Igreja. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. A Serviço do Reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992. p. 34.

⁵⁸ VISSER 'T HOOFT, Willem Adolph. The Uppsala 68 Report. Genebra: WCC, 1968. p. 317-318. In: STOTT, John. A Missão Cristã no Mundo Moderno. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa - MG: Ultimato, 2010. p. 24.

⁵⁹ BOSCH, David Jacobus. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. 4. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014, p. 475.

⁶⁰ *Ibid.*, p. 478.

Neste contexto, a responsabilidade do cristão não se limita à espera passiva da redenção futura, mas inclui uma participação ativa na busca da justiça, na cura das doenças e na oposição ao mal presente na sociedade. Pois todas essas ações estão intrinsecamente ligadas ao propósito maior da salvação.⁶¹

No âmbito brasileiro, Modes⁶² afirma que os desafios enfrentados pela prática evangélica são evidenciados por três principais barreiras que dificultam a eficácia da missão da igreja. Em primeiro lugar⁶³, destaca-se a tendência à dicotomização entre esferas sociais e espirituais, resultando em uma visão interna da ação eclesial e uma competição prejudicial entre diferentes congregações. Essa divisão leva a uma ênfase excessiva no crescimento interno da igreja em detrimento do engajamento com as necessidades externas da sociedade. Além disso, a valorização da infraestrutura eclesiástica e a teatralização das práticas religiosas tendem a desviar o foco da missão integral para um espetáculo de fé, comprometendo a ética cristã e minando o verdadeiro propósito da igreja.⁶⁴

Em segundo lugar⁶⁵, observa-se uma concentração de poder nas mãos de poucos líderes, geralmente os pastores, que são encarregados de intermediar todas as ações da igreja. Essa sacralização da figura do líder reduz o envolvimento dos membros e limita a diversidade de perspectivas e experiências dentro da comunidade. Como resultado, os cristãos não se encontram com outros grupos religiosos ou vivenciam diferentes realidades sociais, o que dificulta a compreensão mútua e a colaboração em prol de causas comuns.

Em terceiro lugar⁶⁶, há uma cultura de “não-ação” entre os evangélicos brasileiros, onde a passividade é muitas vezes valorizada em detrimento da iniciativa e do engajamento ativo. Essa mentalidade leva à falta de reflexão teológica e à dependência excessiva dos líderes religiosos para determinar as ações da igreja. Como resultado, os membros podem se abster de participar ativamente na sociedade, tanto em questões religiosas quanto sociais e políticas, comprometendo assim o potencial transformador da fé evangélica na comunidade e na nação como um todo.

Essas barreiras representam desafios significativos para a prática evangélica no Brasil, exigindo uma mudança de paradigma e uma abordagem mais integrada e engajada com as

⁶¹ *Ibid.*, p. 479

⁶² MODES, J. V. (2021). Movimento Evangelical e a Teologia da Missão Integral: Uma possibilidade de formação de identidade e envolvimento social relevante? *Via Teológica*, 22(44), 22-27.

⁶³ LOPES, César Marques. Mobilizando a igreja local para uma missão integral transformadora. *In.*: KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. Missão integral transformadora. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Descoberta, 2006, p. 135-140.

⁶⁴ BARRO, Jorge Henrique. (org.). Uma igreja sem propósitos. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 22.

⁶⁵ LOPES, César Marques. *Op. cit.*, p. 140-149.

⁶⁶ *Ibid.*, p. 149-150.

questões sociais, políticas e espirituais que permeiam a sociedade contemporânea. A superação desses obstáculos requer uma revisão das práticas e valores dentro das comunidades evangélicas, a fim de promover uma verdadeira missão integral que reflita os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo.⁶⁷

Para cumprir eficazmente a sua missão, a Igreja deve esforçar-se por uma abordagem abrangente que esteja alinhada com os princípios e crenças da modernidade. Como sugere Padilla⁶⁸, a Igreja deve empenhar-se em esforços missionários que não apenas promovam o crescimento espiritual, mas também contribuam para a transformação social dentro da sua comunidade. Esta perspectiva abrangente garante que toda a Igreja se dedique a difundir os ensinamentos do Santo Evangelho a todos os indivíduos. Para cumprir a missão conferida à Igreja pelo Senhor Jesus, é crucial abraçar o Holismo Cristão como meio de difundir a Palavra de Deus a cada indivíduo na Terra. A mensagem do divino é incomparável, relevante para os dias atuais e tem a capacidade de atender a todas as necessidades humanas. Serve como um guia para a nossa sociedade, moldando nossos valores, perspectivas de vida, princípios morais e interações. Numa sociedade que carece de direcionamento em vários aspectos, a Igreja descobre um ambiente fértil e vantajoso para receber os ensinamentos de Deus e, por sua vez, cumprir o seu propósito neste planeta. As necessidades são evidentes para todos, e a principal obrigação da Igreja é proclamar o Evangelho de Deus através da sua missão abrangente.

Segundo Steuernagel⁶⁹, o propósito da Igreja vai além de pregar o evangelho de maneira linear. No mundo de hoje, a Igreja deve servir ativamente o Reino, estendendo a mão amiga aos necessitados. Isto reflete as ações de Jesus Cristo, que desafiou as normas do seu tempo e recusou conformar-se com práticas religiosas que contradiziam os ensinamentos das Sagradas Escrituras. Na sua infinita sabedoria, Jesus Cristo estende o perdão à humanidade, absolvendo-a dos seus pecados e erros, com o objetivo final de guiar a humanidade para a salvação. A sua missão é preencher a lacuna entre os indivíduos e o Reino, libertando-os dos grilhões dos reinos terrenos egocêntricos e infiéis. A missão da Igreja não pode ser separada da Missão do Senhor, pois a Igreja é sua e seu chamado principal é espalhar Sua Palavra a todas as nações, assim como o Verbo se fez carne e habitou entre nós (João 1:14). Portanto, a presença da Igreja é sentida hoje em todos os cantos do mundo.

⁶⁷ Modes, J. V. (2021). Movimento Evangelical e a Teologia da Missão Integral: Uma possibilidade de formação de identidade e envolvimento social relevante? *Via Teológica*, 22(44), 22-27.

⁶⁸ PADILLA, René. A igreja local como agente de transformação: uma eclesiologia para a missão integral. Buenos Aires: Kairos, 2003, p.13

⁶⁹ STEUERNAGEL, Valdir. A serviço do reino. Um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão, 1992, p. 10

Diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela Igreja em sua missão, tanto em nível global quanto local, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem abrangente e integrada que considere os aspectos espirituais e sociais da humanidade. A missão integral, fundamentada nos princípios do Evangelho, busca não apenas proclamar verbalmente a mensagem de salvação, mas também demonstrá-la por meio de ações concretas que visam à restauração e transformação das pessoas e comunidades.

Essa abordagem desafia a dicotomia entre esferas sociais e espirituais, convocando a Igreja a se engajar ativamente na busca da justiça e na oposição ao mal na sociedade. A superação dessas barreiras requer uma revisão das práticas e valores dentro das comunidades evangélicas em todo o mundo, promovendo uma verdadeira missão integral que reflita os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo. Assim, a Igreja é chamada a servir ativamente o Reino, estendendo a mão aos necessitados e proclamando a mensagem redentora de Deus a todas as nações, em um esforço conjunto para transformar vidas e comunidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate em torno da relação entre evangelismo e responsabilidade social na missão cristã tem sido uma questão central ao longo da história do movimento evangélico global. O Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial em Lausanne, em 1974, representou um marco significativo nessa discussão, culminando na redação do Pacto de Lausanne. Este evento reuniu líderes evangélicos de diversas origens étnicas e culturais, proporcionando um fórum para deliberar sobre a natureza e a prática da missão cristã em um mundo em constante mudança.

O PL refletiu uma tentativa de conciliação entre diferentes perspectivas dentro do evangelicalismo, reconhecendo a importância tanto do evangelismo quanto da responsabilidade social na expressão da fé cristã. No entanto, a ambiguidade inerente ao Pacto permitiu interpretações diversas e até mesmo contraditórias sobre o papel do evangelismo em relação às questões sociopolíticas.

Ao longo das décadas seguintes, esse debate continuou, com diferentes grupos defendendo visões diversas sobre a Missão e a relação entre fé e responsabilidade social. Enquanto alguns líderes evangélicos priorizavam o evangelismo como a principal tarefa da igreja, outros argumentavam que a missão cristã deveria abranger uma preocupação integral com as necessidades humanas, tanto espirituais quanto materiais.

No contexto brasileiro, os desafios enfrentados pela prática evangélica refletem as tensões globais entre essas duas abordagens. A dicotomização entre esferas sociais e espirituais, a concentração de poder nas mãos de líderes e a cultura de “não-ação” são obstáculos significativos que impedem a eficácia da missão da igreja. Superar essas barreiras exige uma mudança de paradigma e uma abordagem mais integrada e engajada com as questões sociais, políticas e espirituais da sociedade contemporânea.

À medida que a Igreja enfrenta os desafios do século XXI, é essencial que ela mantenha seu compromisso com a integralidade da missão, buscando ser uma luz de esperança em um mundo marcado pela injustiça, pela desigualdade e pelo sofrimento. Que os “pequenos Cristos” continuem a se inspirar no exemplo de Cristo, que veio para proclamar o Reino de Deus e para trazer vida em abundância a todos os que o buscam. Que a Igreja seja fiel ao seu chamado de ser sal e luz neste mundo, levando adiante a mensagem de amor, graça e redenção que é o coração do Evangelho de Jesus Cristo.

Nas palavras de John Stott:

Se pudermos aceitar este conceito mais amplo de missão como serviço cristão no mundo, abrangendo tanto o evangelismo como a ação social — um conceito que nos é apresentado pelo modelo de missão do nosso Salvador no mundo — então, os cristãos poderiam, sob a direção de Deus, fazer um impacto muito maior na sociedade; um impacto proporcional à nossa força numérica e às demandas radicais da comissão de Cristo.⁷⁰

⁷⁰ STOTT, John. A Missão Cristã no Mundo Moderno. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa - MG: Ultimato, 2010, p. 41

REFERÊNCIAS

- BARRO, Antônio Carlos. **Revisão do marco da missão integral**. In: Congresso Brasileiro de Evangelização. Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo. Viçosa: Ultimato, 2004.
- BARRO, Jorge Henrique. (org.). **Uma igreja sem propósitos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- BEZERRA, Cícero. **Missão Integral da Igreja**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BOCKMÜHL, Klaus. **Depois de Lausanne - O quê?**. *Christianity Today*, March 14, 1975. PENSAMENTO RELIGIOSO ATUAL. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1975/march-14/current-religious-thought-after-lausanne-what.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- BOSCH, David Jacobus. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. 4. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2014. 690 p.
- CIDADE DO CABO. **Compromisso da Cidade do Cabo**. 2011. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/statement/compromisso>. Acesso em: 08 de maio de 2024
- CHAVES, Kelly Barreto Videira. **Fé com Obras: A Igreja Evangélica da América Latina e o Pacto de Lausanne**. In: VI SEMINÁRIO FLUMINENSE DE PÓS-GRADUANDOS EM HISTÓRIA, 2019, Rio de Janeiro. Anais do 2º Encontro Internacional. História & Parcerias. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2019.
- COELHO, Ronilda da Silva Ferreira. **Igrejas contemporâneas: práticas e desafios para uma missão integral**. 2019. 10 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Universidade Interamericana, Curitiba, PR, 2019.
- EKSTRÖM, Bertil. **História de Missões – Um guia de estudo da história missionária**. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1993. 61 p.
- ESCOBAR, Samuel. **A responsabilidade social da Igreja**. In: STEUERNAGEL, Valdir Raul. **A Serviço do Reino: um compêndio sobre a missão integral da igreja**. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.
- ESCOBAR, Samuel. **Um cristocentrismo funcional e proclamativo**. Ultimato, 4 de agosto de 2014. Traduzido por Wagner Guimarães. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/lausanne/2014/08/04/um-cristocentrismo-funcional-e-proclamativo/#respond>. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- GONDIM, Ricardo. **Missão Integral - Em busca de uma identidade evangélica**. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.
- KIRKPATRICK, David C. **Morre René Padilla, o pai da Missão Integral**. *Christianity Today*, 28 de abril de 2021. Traduzido por Maurício Zagari. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2021/april-web-only/rene-padilla-tribute-latin-american-theology.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. **Missão integral transformadora**. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Descoberta, 2006.

LAUSANNE. **O Legado do Movimento de Lausanne**. 2014. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/about-lausanne>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

LINDSELL, Harold. **Lausanne 74: An Appraisal**. *Christianity Today*, September 13, 1974. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1974/september-13/lausanne-74-appraisal.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

LONGUINI NETO, Luiz: **O Novo Rosto da Missão** - Os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano. Viçosa: Ultmato, 2002.

LOPES, César Marques. **Mobilizando a igreja local para uma missão integral transformadora**. In.: KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. **Missão integral transformadora**. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Descoberta, 2006.

MANILA. **Manifesto de Manila**. 1989. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/statement/manifesto-de-manila>. Acesso em: 08 de maio de 2024

MODES, Josemar Valdir. **Movimento Evangélico e a Teologia da Missão Integral: Uma possibilidade de formação de identidade e envolvimento social relevante?**. VIA TEOLÓGICA, v. 22, n. 44, p. 49-70, dez. 2021.

NOLL, Mark A.; KOMLINE, David; KOMLINE, Han-luen Kantzer. **Turning points: Decisive moments in the history of Christianity**. Baker Academic, 2022.

PADILLA, C. René. **A igreja local como agente de transformação: uma eclesiologia para a missão integral**. Buenos Aires: Kairos, 2003, p.13

PADILLA, C. René. **Missão Integral: o reino de Deus e a Igreja**. Viçosa: Editora Ultmato, 2014.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?**. Viçosa: Ultmato, 2009, p. 13-23.

Quarto Congresso de Lausanne — da Suíça para os núcleos-satélite. 2024. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/updates-pt-br/quarto-congresso-de-lausanne-da-suica-para-os-nucleos-satelite>. Acesso em: 08 de maio de 2024

ROBBINS, Mary Susannah (ed.). **Against the Vietnam War: Writings by Activists**. Revised Edition. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers, 2007.

ROCHA, Alessandro Rodrigues. **Teologia Protestante Latino-Americana**. Incertezas (Faculdade Teológica Evangélica do Rio de Janeiro), v. 2/2, p. 32-63, 2007.

SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia da Missão Integral: História e Método da Teologia evangélica latino-americana**. São Paulo: Reflexão, 2009.

SIMÕES, Eduardo Vagner Santos. **Evangelicalismo Latino-americano: uma perspectiva histórica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-Graduação

em Ciências da Religião, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 15 dez. 2016.

STEUERNAGEL, Valdir. **A serviço do reino:** Um compêndio sobre a missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão, 1992.

STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno.** Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa - MG: Ultimato, 2010, 160 p.

STOTT, John. **The Lausanne Covenant:** Complete text with study guide. Foreword by Doug Birdsall. Lausanne: The Lausanne Movement, 2009.

TIME. **Religion:** a Challenge from Evangelicals. 1974. Disponível em: <https://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,879423-1,00.html>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

Tributo do Movimento de Lausanne ao fundador Billy Graham. 2018. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/sobre-pt-br/blog-pt-br/billy-graham-tribute>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **Terceiro Mundo ou Sul Global?**. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 7-8, jul./dez. 2015.

VISSER 'T HOOFT, Willem Adolph. **The Uppsala 68 Report.** Genebra: WCC, 1968. p. 317-318.

WAGNER, Charles Peter. **Lausanne Twelve Months Later.** *Christianity Today*, July 4, 1975. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1975/july-4/lausanne-twelve-months-later.html>. Acesso em: 14 de maio de 2024.